

Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social: um resgate histórico

RESUMO

O presente artigo, faz um resgate histórico do prêmio fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, destacando as transformações pelas quais passou, ao longo de suas edições, e suas perspectivas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental descritiva, mediante abordagem qualitativa, com base nos nove editais do prêmio e informações complementares coletadas por meio de entrevista estruturada com um dos responsáveis pela sua organização. Entre os resultados, foi possível verificar que os regulamentos sofreram diversas alterações relacionadas às questões de: ordem técnica, demandas sociais e necessidade de adaptação à legislação vigente. Constatou-se, também, que o prêmio está consolidado no cenário brasileiro e se tornou uma referência na certificação, na premiação e na difusão das Tecnologias Sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Social. Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Transformação Social.

Kelly Regina Frata
Universidade Estadual do Norte
do Paraná - UENP
kellyfrata@gmail.com

Carlos Cesar Garcia Freitas
Universidade Estadual do Norte
do Paraná - UENP
cesarfreitas@uenp.edu.br

Fabíola Cristina de Lima Ikegami
Universidade Estadual do Norte
do Paraná - UENP
fabiolalima26@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com um simples olhar ao nosso redor, é possível constatar que estamos cercados por diversas tecnologias, algumas inclusive, parecem ser uma extensão do nosso corpo, e por certas ocasiões não nos enxergamos sem elas. Algumas “dominamos”, outras nos “dominam”.

Esse fato decorre do mundo artificial no qual o homem construiu e aprendeu a viver (LEMOS, 2008), que foi possível mediante controle de seu contexto por meio do desenvolvimento de tecnologias. Cabe destacar, que toda tecnologia consiste em “[...] uma atividade humana, socialmente condicionada, que reúne um conjunto de meios - procedimentos e instrumentos - para a obtenção de um fim almejado, que visa fundamentalmente ao domínio e ao controle da natureza, seja esta física ou social” (TRIGUEIRO, 2009). Assim, o desenvolvimento tecnológico é concebido como um processo de construção social, de via dupla: ora influencia a sociedade, ora sofre influência desta.

Apesar de amplos benefícios, caso contrário o homem não teria chegado até onde chegou, é fato que uma parcela significativa da população tem ficado à margem do desenvolvimento tecnológico, não usufruindo de suas benéficas e, não raras vezes, servindo a ele numa condição de subsistência tecnológica.

Essa realidade coloca em “cheque” o progresso social baseado em tecnologias convencionais (orientadas ao mercado e o lucro das organizações) e abre oportunidades para a discussão sobre alternativas de métodos, técnicas e processos que atendam efetivamente às necessidades dessas pessoas, entre elas a da Tecnologia Social.

Caracterizada como o “conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida” (ITS, 2004), a Tecnologia Social tem sido considerada como um importante mecanismo de inclusão social e tecnológica, de modo especial, em decorrência da preocupação com a democratização do conhecimento, fundamentada na crença da relação ciência, tecnologia e sociedade (GAPINSKI et. al., 2018).

Nesse sentido, o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social tem exercido papel fundamental na democratização do conhecimento do fenômeno Tecnologia Social, pois consiste no principal meio nacional de identificação, certificação, seleção, premiação e divulgação dos mais variados projetos de Tecnologia Social. E ainda caracterizado, atualmente, como um dos principais eventos do terceiro setor nacional, o Prêmio tem contribuído de forma efetiva na consolidação do conceito de Tecnologia Social (FUNDAÇÃO BB/RA, 2017), justificando sua escolha como objeto de análise deste artigo.

O presente trabalho teve o objetivo de analisar a “evolução” histórica do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, com o intuito de identificar as principais alterações e adequações desde a primeira edição que ocorreu em 2001, até a última, em 2017.

Este artigo está dividido em cinco seções, além desta introdução, como segue: referencial teórico, que apresenta os principais aspectos teóricos que dão suporte ao estudo; metodologia, que descreve a caracterização da pesquisa; resultados e discussões, que relata o processo de instituição do prêmio e suas transformações sofridas; e as considerações finais, que traz uma síntese da análise do prêmio e suas contribuições na disseminação e reaplicação de Tecnologias Sociais no cenário brasileiro e sua inserção no cenário internacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do desenvolvimento tecnológico mundial e do atraso brasileiro em relação a sua política de Ciência e Tecnologia, foi realizado um estudo aprofundado dos fatores que estavam influenciando ou comprometendo o avanço tecnológico do país em pleno anos de 1990, que decorreu a criação em 1991, por parte do Congresso Nacional, da “[...] Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) intitulada “Causas e Dimensões do Atraso Tecnológico”” (ITS, 2004, p. 12). A partir desse estudo, a Comissão constatou a necessidade de políticas que visassem à superação desse atraso, cujos instrumentos deveriam considerar as pessoas e suas demandas. Assim, foi necessário estabelecer um diálogo sobre as condições e as necessidades de acesso à ciência e à tecnologia. Para tanto, foram elaboradas quarenta e duas recomendações, dentre elas “regulamentar o artigo 218 da Constituição Federal¹, estabelecendo uma Política Nacional para a Ciência e Tecnologia” (BRASIL, 1994, p. 176).

Com foco no enfrentamento dessas demandas e com o objetivo de minimizar a distância entre o plano das discussões e o real acesso às instituições e ao conhecimento científico desenvolvido por estas, foi que surgiu em 2001 o Instituto de Tecnologia Social (ITS). Este Instituto assumiu importante papel na integração entre órgãos governamentais e sociedade civil, no debate acerca da Ciência, Tecnologia e Informação (CT&I), esta última no que diz respeito à divulgação do conhecimento.

Uma série de ações resultou desses debates, entre elas: em 2001, a I Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, na qual foi elaborado um livro denominado “Livro Branco de Defesa Nacional”, com propostas aos órgãos governamentais para serem implementadas no período de 10 anos (ITS, 2004); nos anos seguintes à Conferência 2002 e 2003, também foram organizados pelo ITS em parceria com a Academia Brasileira de Ciência (ABC), dois Seminários, intitulados “Papel e inserção do terceiro setor na construção e desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação” (ITS, 2004); também houve a criação, através da Portaria 705/2002, de um Grupo de Trabalho denominado “Ciência e Tecnologia e o Terceiro Setor”, reunindo representantes de diversas organizações, com o objetivo de construir uma proposta de parceria entre o Ministério de Ciência e Tecnologia e instituições do terceiro setor. Com as proposições do Grupo houve a criação da Secretaria Nacional para Inclusão Social (ITS, 2004).

Outro marco importante foi a construção do Projeto Centro Brasileiro de Referência em Tecnologia Social (PCBRTS), resultado de um trabalho desenvolvido em 2003, pelo ITS e a assessoria Técnica de Ricardo Dardeau, colaborador do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS). Posteriormente, ele foi institucionalizado, com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio da Secretaria para a Inclusão Social, “com o objetivo de identificar, conhecer, sistematizar e disseminar práticas de Tecnologia Social” (ITS, 2004, p. 16).

O que inicialmente consistiu em uma preocupação com tecnologias que pudessem atender às questões sociais, com o decorrer das discussões do PCBRTS fez-se necessário um estudo mais verticalizado para o entendimento conceitual que melhor definisse o termo “Tecnologia Social”, que não considerasse simplesmente “[...] um conceito proposto para caracterizar uma tecnologia oposta à tecnologia convencional (DAGNINO, 2010). Entende-se desse modo que a tecnologia convencional está orientada pelo lucro em detrimento das

necessidades básicas da população marginalizada o que tende a provocar a exclusão social (DAGNINO, 2006). Foi numa perspectiva de diálogo, olhando para as ações que emergiam das demandas sociais, que gerou conhecimento e a partir deste se concebeu o conceito de Tecnologia Social: “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida” (ITS, 2004, p. 26). Neste sentido, a Tecnologia Social, “[...] não se constitui em um fenômeno isolado e tem sua herança histórica herdada da Tecnologia Intermediária (TI)² e Tecnologia Apropriada (TA)³” (FREITAS; SCHWAB, 2013, p. 2).

Com o conhecimento de que uma grande parcela da população de fato não tem acesso ao conhecimento científico e tecnológico, e que esse têm sido um dos fatores que tem comprometido a qualidade de vida das pessoas e, conseqüentemente, o progresso da nação, os envolvidos com a Tecnologia Social acreditam que a política de Ciência e Tecnologia é uma questão que deve ser considerada em âmbito social e não simplesmente uma questão técnica como tradicionalmente tem sido adotada.

Nesse sentido, pensar o desenvolvimento tecnológico a partir da alternativa da Tecnologia Social é fazê-lo com base em quatro princípios fundamentais em que: a aprendizagem e participação caminham juntas; a transformação requer compreensão da realidade; a transformação social acontece por meio do respeito às realidades locais; e a crença de que todo indivíduo é capaz de produzir conhecimento (ITS, 2004).

A observação destes princípios tem constituído as Tecnologias Sociais (TS) como: “[...] potencializadoras de transformações sociais. A grosso modo, as TS são construções comunitárias direcionadas à resolução de problemas sociais, econômicos e, dentre outros, ambientais, que possibilitam a inclusão social dos envolvidos” (BAVA, 2004; FREITAS; SEGATO, 2014; PEYLOUBERT EL AL., 2010; RODRIGUES; BARBIERI, 2008; THOMAS, 2009, apud, DUQUE; VALADÃO, 2017, p. 2).

No entanto, quando ainda não se tinha construído coletivamente um conceito que melhor representasse a Tecnologia Social e se estabelecesse parâmetros que as categorizassem, a Fundação Banco do Brasil, constituída desde 1985, que também fazia parte do ITS e, conseqüentemente, dos grupos de estudos e produção, numa iniciativa inovadora, lançou em 2001 o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, dando início por meio deste, ao Banco de Tecnologias Sociais (BTS)⁴. Pautados na visão de que é preciso democratizar o saber e promover o acesso ao conhecimento científico e tecnológico, o Prêmio foi criado com o objetivo de “reconhecer promover e fomentar a reaplicação das ações de natureza transformadora, voltada para as unidades familiares [...] em situação de risco ou exclusão social” (FBB, 2001).

Destaca-se que, atualmente, o “Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social é uma das principais ferramentas de identificação e reconhecimento de tecnologias sociais em todo o país” (FBB, 2017, p. 3).

METODOLOGIA

A necessidade de estudo e pesquisa sobre o tema Tecnologia Social, aliada à baixa produção de material e à informação científica acerca do prêmio Fundação

Banco do Brasil de Tecnologia Social foi a motivação para a realização de uma pesquisa documental de cunho descritivo.

A pesquisa descritiva objetiva descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987) e sua escolha se deu pela necessidade de trazer à luz informações a respeito do movimento para a construção do conceito de Tecnologia Social no Brasil, bem como a instituição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social e o formato que ele adquiriu ao longo das nove edições (2001-2017) e suas implicações.

Para tanto, foi empregada a estratégia de análise documental, que consistiu na averiguação de nove editais que regulamentaram, em sua época, o prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, correspondente aos anos ímpares publicados no período de 2001 a 2017. Ainda, como complemento foi realizada uma entrevista estruturada (questionário), no dia sete de dezembro de dois mil e dezoito, com o assessor da Equipe de Tecnologia Social na Gerência de Portfólio, cargo ocupado desde 05/03/2012, que participa do processo de organização do prêmio da Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social

Atuando desde 1985, com a missão de melhorar a vida das pessoas, promovendo a inclusão socioprodutiva, o desenvolvimento sustentável e as Tecnologias Sociais (FBB, 2018), a Fundação Banco do Brasil teve, no ano de 2001, a iniciativa de lançar o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

O Prêmio, que é regulamentado através de edital próprio, tinha como objetivo inicial reconhecer, promover e fomentar a reaplicação das ações de natureza transformadora, voltada para as unidades familiares em situação de risco ou exclusão social (FBB, 2001), apresentando-se no cenário brasileiro como uma efetiva possibilidade de estimular e difundir as Tecnologias Sociais, que de alguma forma se constituía em soluções ainda que relativas às demandas de água, alimentação, educação, energia, habitação, renda, saúde e meio ambiente (FBB, 2001).

Essa ação da Fundação Banco do Brasil foi pioneira na valorização e disseminação da Tecnologia Social, pois juntamente com a 1ª edição do Prêmio, foi criado também o Banco de Tecnologia Social (BTS), destinado ao cadastro das Tecnologias Sociais, certificadas através dos certames dos prêmios. Com uma visão proativa, a criação do Prêmio e do banco de dados ocorreu antes mesmo que outros setores da sociedade se organizassem e constituíssem formalmente em 2005 uma “rede”, a Rede de Tecnologia Social (RTS), da qual a Fundação também fazia parte, “buscando [no coletivo] a construção de sinergias e aperfeiçoamento de suas atuações, por meio do uso de Tecnologia, hoje qualificada como Social” (RTS, 2011, p. 5).

Desde então, novas edições do Prêmio estão ocorrendo a cada dois anos, através do lançamento de novos editais, que foram ao longo dos anos passando por algumas alterações e adequações.

Na visão do colaborador entrevistado,

O Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social é um dos principais eventos do terceiro setor, que tem a maior distribuição de premiações e, além disso, coloca em evidência o tema da Tecnologia Social no país. O prêmio também faz parte de uma estratégia de um programa estruturado da Fundação Banco do Brasil (FBB) onde realizamos a captação de iniciativas para o Banco de Tecnologias Sociais (BTS) e sua posterior disseminação.

O conceito

Os editais que regulamentam o Prêmio, de uma forma geral, trazem o conceito de Tecnologia Social, os objetivos, a etapa de inscrição, posteriormente trata do processo de premiação, que está dividido em três etapas: certificação, premiação e julgamento. Os documentos também tratam da organização da comissão julgadora, dos direitos autorais e publicação dos resultados, e por fim, do cronograma.

Na análise dos editais das nove edições do prêmio, verificou-se que a definição de um conceito para a Tecnologia Social é apresentado de forma explícita somente a partir do edital de 2003. Nele descreve-se que entende-se por Tecnologia Social todo processo, técnica, método, meio ou instrumento capaz de gerar transformações sociais (FBB, 2003). Mas, foi a partir do edital lançado em 2005, que esse conceito foi reescrito, e então, utilizado em todas as demais edições do Prêmio, passando a constar a seguinte definição: Tecnologia Social compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social (FBB, 2003-2017).

Essa alteração no Edital de 2005, e que permanece nos demais editais, pode ter sofrido influência do movimento realizado pelo ITS, por intermédio do Projeto Centro Brasileiro de Referência em Tecnologia Social (PCBRTS), que em 2004, construiu o Conceito de Tecnologia Social no Brasil.

Verificou-se também nessa análise, que nas edições de 2015 e 2017 há uma menção aos princípios da Tecnologia Social que por sua vez alia o saber popular, organização social e/ou conhecimento técnico-científico, tendo presente os princípios de autogestão, protagonismo social, respeito cultural, cuidado ambiental e solidariedade econômica (FBB, 2015-2017).

Condições para participação

De acordo com os editais, até 2015, apenas as instituições legalmente constituídas no país, de direito público ou privado, sem finalidade lucrativa (FBB, 2001 – 2015) poderiam se inscrever. Somente em 2017 com a inclusão da categoria de premiação internacional, pela primeira vez abriu-se a possibilidade para a participação de “instituições sem fins lucrativos [...], legalmente constituída em algum dos países da América Latina e do Caribe e que tenham sua iniciativa desenvolvida em um ou mais países da América Latina e do Caribe” (FBB, 2017, p. 5).

Nessa nova configuração, o Prêmio ultrapassa as fronteiras brasileiras e abre espaço para que mais instituições participem, enriquecendo cada vez mais esse processo de seleção, e conseqüentemente, proporcionando maior visibilidade ao Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

Objetivo do Prêmio

No que se refere aos objetivos, em 2001 na primeira edição do Prêmio, o foco era “reconhecer, promover, fomentar a reaplicação de ações de natureza transformadora” (FBB, 2001, p. 3), mas a partir da edição de 2003, o termo “fomentar” deixou de ser um dos objetivos.

Essa mudança ocorreu pelo fato de a Fundação compreender a necessidade de centrar seu papel na disseminação do conhecimento, tanto que na edição seguinte, em 2005, houve uma ampliação nas finalidades do prêmio que passou a ter o objetivo de “identificar, certificar, selecionar, premiar e difundir tecnologias sociais voltadas às comunidades que estejam vivendo em situação de risco ou exclusão social [...]” (FBB, 2005, p. 4). Desse modo, as ações do Prêmio ficaram centradas na disseminação da Tecnologia Social.

A partir da edição de 2007 até a edição de 2011, os objetivos anteriores foram mantidos, porém para terem suas inscrições validadas, as tecnologias precisam ter sido aplicadas e implementadas em âmbito local, regional ou nacional, atendendo ao enfoque temático: água, alimentação, educação, energia, habitação, meio ambiente, renda e saúde (FBB, 2007-2011), o que caracteriza uma novidade nessa edição. Outra mudança ocorreu a partir de 2013, na qual, identificar e selecionar as tecnologias sociais deixaram de ser objetivos.

Premiação

No que se refere ao processo de premiação, em todos os editais ele está dividido em três etapas: a certificação, a seleção e o julgamento. Nas edições de 2001 a 2009, exceto em 2003, todas as Tecnologias Sociais que se inscreviam para concorrer ao Prêmio eram certificadas e integravam o Banco de Tecnologias Sociais. Em 2003, para receber a certificação e compor o Banco, as tecnologias precisavam passar por um processo de classificação.

Em 2011, o processo de certificação foi aprimorado e passou a incluir alguns critérios dispendo o que as tecnologias precisam:

- [...] Terem sido implementadas, estarem ativas e possuírem resultados comprovados de transformação social;
- [...] Estarem sistematizadas de forma a permitir a reaplicação da tecnologia por outras comunidades;
- [...] Terem contado com a participação da comunidade no desenvolvimento, implementação ou reaplicação da Tecnologia Social (FBB, 2011, p. 5).

Nas edições de 2013 e 2017, permaneceram os critérios estabelecidos anteriormente. Porém, a Tecnologia Social, a partir da edição 2013, precisou ter sido implementada há pelo menos um ano, e nas edições de 2015 e 2017, há pelo menos dois anos. Ainda, a partir da edição 2013, foi acrescentado mais um critério que exigia que a tecnologia inscrita tivesse pelo menos uma das seguintes dimensões: protagonismo social; respeito cultural; cuidado ambiental; e solidariedade econômica (FBB, 2013).

Um diferencial ocorrido no Prêmio, a partir da edição de 2015, foi a exigência da atualização de dados; para que a tecnologia permanecesse cadastrada no Banco de Tecnologias Sociais era preciso que ela fosse atualizada no mínimo a cada dois anos. Ainda no que se refere à etapa de certificação, a grande novidade lançada na última edição, 2017, foi a criação de um selo de certificação, possibilitando assim, que todas as tecnologias certificadas usufríssem desse selo.

Conforme o regulamento do Prêmio, para que ocorresse o processo de certificação a Fundação Banco do Brasil sempre designou uma comissão. Em 2001 ela foi composta por consultores contratados, representantes do Banco do Brasil, da UNESCO, técnicos da Fundação e o coordenador do Prêmio. Nas edições de 2003 a 2005, a certificação ficou a cargo do Comitê de Desenvolvimento Social da Fundação Banco do Brasil.

No período de 2007 a 2011 o regulamento do prêmio mencionou, que para essa etapa seria indicada uma equipe técnica, que a partir de 2013 passou a ter a incumbência de realizar visitas *in loco* para verificação e comprovações necessárias à certificação.

Ao longo dessas 9 edições do Prêmio, foram mais de 7.000 (sete mil) inscrições o que resultou em mais de 1.300 Tecnologias Sociais certificadas, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 – Total de Tecnologias Sociais inscritas e certificadas nas edições

Edições do Prêmio	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	Total
TS inscritas	523	634	658	782	695	1116	1011	866	735	7020
TS certificadas	128	96	113	120	114	264	192	154	173	1354

Fonte: elaborada pelos autores

Conforme reposta obtida, por meio do questionário, atualmente o Banco de Tecnologias Sociais possui 986 Tecnologias Sociais cadastradas. No momento, a Fundação não possui uma quantificação única das tecnologias por categorias, uma vez que elas podem variar de acordo com os temas abordados. Segue abaixo o quadro das Tecnologias Sociais organizadas pelo tema principal:

Tabela 2 – Quantidade de Tecnologias Sociais com base no tema principal

Tema Principal da Tecnologia	Quantidade
Alimentação	83
Educação	331
Energia	15
Habitação	27
Meio ambiente	157
Recursos Hídricos	70
Renda	208
Saúde	95
Total	986

Fonte: elaborada pelos autores

De acordo com a tabela 2, o tema Educação e Renda têm sido aqueles com maior número de tecnologias cadastradas, e Energia e Habitação, os com números que representam as menores quantidades.

Quando da elaboração do questionário, optou-se por perguntar, quanto à forma de controle e acompanhamento das Tecnologias Sociais cadastradas no Banco de Tecnologias Sociais (BTS), e a resposta obtida foi:

Nós realizamos um acompanhamento reativo, ou seja, [quando] a Fundação for reaplicar determinada tecnologia entramos em contato com a instituição e solicitamos informações, fazemos visitas técnicas e o que for necessário para desenvolver o projeto. Além disso, pelo regulamento do prêmio a responsabilidade de se manter atualizada a cada 2 (dois) anos é da instituição idealizadora da Tecnologia Social (entrevistado).

A segunda etapa do processo de premiação, denominada seleção, tem a finalidade de atribuir uma pontuação à Tecnologia Social. Nas edições de 2001 a 2003, a tecnologia era julgada pelo seu mérito, resultado e impacto social. De 2005 a 2009, levou-se em consideração o mérito, a efetividade e os resultados alcançados. Já em 2011, a pontuação esteve relacionada à efetividade, ao nível de sistematização e aos resultados qualitativos e quantitativos.

Em 2001, foram selecionadas 15 tecnologias sociais com as maiores médias. Ao longo dos editais, o número de tecnologias selecionadas foi se ampliando; em 2003, chegou-se a 30, sendo 25 oriundas de instituições sem fins lucrativos e 5 de empresas socialmente responsáveis. Em 2005, foram 40 tecnologias selecionadas, sendo 35 de instituições sem fins lucrativos e 5 de empresas socialmente responsáveis.

Ainda no que se refere à etapa de seleção, em 2007, o prêmio foi organizado em 8 categorias nacionais, composta por 5 categorias regionais, mais 01 para a categoria Aproveitamento/Tratamento de Rejeitos/Resíduos/Efluentes de Processos Produtivos, 01 para a categoria Direitos da Criança e Adolescente e 01 para a categoria Gestão de Recursos Hídricos (FBB, 2007), as duas últimas foram resultado da parceria entre Fundação Banco do Brasil e Petrobrás. Desta fase foram selecionados 3 finalistas por categoria.

De acordo com os editais nas edições de 2009 e 2011, permaneceram as categorias regionais, a categoria referente ao Direitos da Criança e Adolescente e a categoria Gestão de Recursos Hídricos e acrescentou-se a categoria referente a Participação das Mulheres na Gestão de Tecnologias Sociais. Em 2011, houve uma ampliação de 8 para 9 categorias com o acréscimo da Tecnologia Social na construção de políticas públicas para a erradicação da pobreza. Nessas edições também estabeleceu-se a seleção de 3 tecnologias por categoria.

No período de 2013 e 2015, os editais que regulamentaram o prêmio, mantiveram o sistema de classificação, contudo passaram a adotar as seguintes categorias: Comunidades Tradicionais; Agricultores Familiares e Assentados da Reforma Agrária; Juventude; Mulheres; Gestores Públicos e Instituições de Ensino; Pesquisa e Universidades; e, apenas em 2015, acrescentou-se a categoria Tecnologias Sociais para o Meio Urbano. Em 2013 passaram para a fase final 6 tecnologias por categoria e em 2015, foram selecionadas 3 por categoria.

Na última edição, que aconteceu em 2017, a premiação foi organizada em categorias alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, dispondo de seis categorias nacionais: água e meio ambiente; agroecologia; economia solidária; educação; saúde e bem-estar; e cidades sustentáveis e ou inovação digital (FBB, 2017), e uma categoria de premiação internacional: água, meio ambiente, agroecologia e ou cidades sustentáveis.

Em análise a todos os editais do Prêmio, verificou-se que algumas edições eram orientadas por temáticas e as mais recentes por categorias. De acordo com dados levantados,

Tais mudanças se devem na tentativa de nivelar a disputa, na qual os iguais concorram na mesma categoria e possibilitar que a instituição que faz a inscrição também faça a escolha de qual categoria ela vai concorrer. Outro motivo é a forma de comunicar e dar destaque para temas de interesse da FBB. E por último, a motivação dessas mudanças foi dar um caráter mais atualizado ao Prêmio (entrevistado).

Nas edições de 2013 a 2017, a etapa de seleção também levou em consideração a efetividade, o nível de sistematização e os resultados qualitativos e quantitativos, mas trouxe uma novidade em relação às edições anteriores: atribuiu uma bonificação a algumas tecnologias sociais.

Em 2013, por exemplo, no que se refere a bonificação estava disposto que:

[...] As tecnologias sociais que tivessem propiciado a inclusão socioprodutiva dos públicos participantes receberiam um bônus de 3% na pontuação obtida.

[...] As tecnologias sociais que utilizassem técnicas ou metodologias voltadas à agroecologia, reciclagem de resíduos sólidos, uso sustentável da água ou educação para a inclusão socioprodutiva receberiam um bônus de 2% na pontuação obtida.

[...] As tecnologias sociais receberiam uma bonificação máxima de 5%, caso contemplem o contido nos itens acima (FBB, 2013, p. 4).

Na edição de 2015 o edital previa a bonificação de 5% para “as tecnologias sociais, que visassem à promoção da agroecologia, agroindústria, resíduos sólidos, uso sustentável da água ou educação para inclusão socioprodutiva [...]” (FBB, 2015, p. 5).

Para 2017, já alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a ênfase para bonificação foi dada às Tecnologias Sociais que atendiam ao objetivo número 9, que refere-se à Igualdade de Gênero, portanto certificou as Tecnologias Sociais que promoveram o protagonismo e o empoderamento de mulheres e meninas (FBB, 2017).

Assim como na etapa de certificação, a de seleção, contava com uma comissão julgadora, que de 2001 a 2003, foi formada por consultores contratados, representantes do Banco do Brasil, da UNESCO, diretores da Fundação Banco do Brasil e coordenador geral do prêmio. Em 2005, a comissão também foi composta por representantes da Petrobrás. Nas edições subsequentes o regulamento passou a mencionar que a comissão de seleção seria composta por profissionais da Fundação Banco do Brasil e instituições parceiras convidadas, sem menções específicas.

De 2001 a 2005, a comunicação dos resultados das etapas de certificação e seleção foi realizada, por instrumentos específicos, destinados aos representantes das respectivas Tecnologias Sociais. A partir de 2007 a etapa de certificação começou a ser divulgada através do site da Fundação. Na edição de 2015 a comunicação dos finalistas passou a ser via mensagem eletrônica. Em 2017, os resultados de cada etapa do Prêmio foram divulgados no site da Fundação Banco do Brasil (www.fbb.org.br), no BTS (<http://tecnologiasocial.fbb.org.br/>) e no site do Prêmio (<http://www.fbb.org.br/premio>) (FBB, 2017).

Com a opção pelas categorias, buscou-se a otimização do processo de seleção, uma vez que possibilitou que as tecnologias sociais classificadas pudessem concorrer em condições mais igualitárias. Outro destaque importante foi a informatização do processo de divulgação, fazendo com que uma tecnologia pudesse servir de referência para outras.

Na terceira e última etapa da premiação, denominada julgamento, as tecnologias selecionadas para a fase final foram analisadas e avaliadas pela comissão de julgamento formada por representantes da área privada, governamental e do terceiro setor e presidida pelo presidente da Fundação.

A análise e julgamento ocorreram segundo alguns critérios que ao longo das edições do prêmio sofreram alterações. Em 2001, levava-se em conta a transformação social, inovação e exemplaridade, resultados quantitativos e qualitativos, impacto social, relação custo benefício, efetividade e replicabilidade (FBB, 2001). Na edição seguinte não apareceu o critério transformação social, que voltou a fazer parte das edições de 2005 a 2009, no entanto, neste período, houve a ausência do critério resultados quantitativos e qualitativos.

No ano de 2011 houve uma readequação significativa nos critérios de julgamento e passou a considerar também, além dos critérios já estabelecidos nas três edições anteriores, o nível de envolvimento da comunidade e o potencial de reaplicação. Esses critérios estão presentes e se consolidam, nas edições posteriores.

Investimentos e Condições para o Recebimento do Prêmio

Ao realizar uma análise em termos de investimento, de 2001 a 2009, o prêmio individual era de R\$ 50.000,00 por Tecnologia Social vencedora, no entanto, houve ao longo dos anos um aumento no número de finalista.

Em 2001, a Fundação Banco do Brasil, utilizou para premiar um montante de R\$150.000,00; em 2003 esse recurso dobrou passando para R\$300.000,00. De 2005 e 2009 o investimento foi de R\$ 400.000,00 em cada edição. Em 2011, além do aumento de categorias que passou de 8 para 9, o valor do prêmio individual também sofreu alterações passando de R\$50.000,00 para R\$ 80.000,00 cada, perfazendo um total de R\$720.000,00. A edição de 2013, por sua vez, apresentou alteração na forma de premiação. Foram selecionadas 6 finalistas para cada uma das 5 categorias, perfazendo um total de 30 finalistas. De acordo com o regulamento, todas as finalistas receberam um troféu e 1 *ultrabook*. O valor em dinheiro distribuído entre os 15 finalistas (3 primeiros lugares de cada categoria), foram organizados da seguinte forma: 1º lugar, o valor de R\$ 80.000,00; 2º lugar, R\$ 50.000,00; e 3º lugar, R\$ 30.000,00, dispondo nesta edição de um montante de R\$ 800.000,00.

Já na penúltima edição, houve um enxugamento no valor dos prêmios individuais e, conseqüentemente, no montante total que passou a somar R\$ 600.000,00. Novamente considerou-se para efeitos de premiação o 1º, o 2º e o 3º lugar, mas nessa edição, foi concedido um valor de R\$ 50.000,00 para os 6 primeiros colocados, e o valor de R\$ 25.000,00 para os 12 finalistas distribuídos entre os 2º e 3º lugares.

Em 2017, apesar da categoria ser internacional, o regulamento do Prêmio previu premiação em dinheiro apenas para as tecnologias sociais inscritas na categoria nacional. As Tecnologias, que somaram a maior pontuação por categoria foram consideradas vencedoras e receberam um prêmio no valor de R\$ 50.000,00, perfazendo um total de R\$ 300.000,00. Mas, todas as finalistas

receberam um troféu, um vídeo que retratou sua iniciativa e o direito de participar do Fórum Internacional de Tecnologia Social, cujas despesas foram de responsabilidade da Fundação.

O resultado final, proveniente da etapa de julgamento, possibilitou que as Tecnologias Sociais vencedoras, obtivessem uma premiação em dinheiro, que deve ter sido empregado em ações relacionadas ao aperfeiçoamento, reaplicação ou difusão da respectiva Tecnologia Social premiada (FBB, 2015). Em todas as edições do prêmio, a divulgação desses resultados aconteceu durante uma cerimônia de premiação com a presença de todos os finalistas.

Nas duas últimas edições, o edital previu algumas exigências, para que seja realizado o pagamento do prêmio em dinheiro, regulamentando que na data de pagamento das premiações, as instituições vencedoras deverão apresentar regularidade fiscal, tributária e trabalhista, mediante apresentação de certidões (FBB, 2017), e em 2015, o edital ainda exigiu que a instituição ganhadora do prêmio não tivesse “[...] restrições junto a órgãos de proteção ao crédito e no Cadastro de Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos Impedidas – CEPIM” (FBB, 2015, p. 5).

Parceiros da FBB, na Viabilização do Prêmio

Boa parte do trabalho realizado pela Fundação Banco do Brasil está pautada em parcerias e em especial a criação, manutenção e expansão do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Com a análise dos editais, foi possível identificar que algumas parcerias são duradouras e foram estabelecidas nas primeiras edições, outras foram sendo incorporadas. Nesta pesquisa buscamos identificar quem são os atuais parceiros financiadores do Prêmio, e se há a busca por novas parcerias:

A cada edição prospectamos novos parceiros para participar conosco do certame, é bem verdade que alguns parceiros se mantêm ao longo dos anos como por exemplo a Unesco, e Petrobras. Nesta próxima edição já temos a confirmação de apoio institucional da Unesco e [da] FAO⁵ assim como ocorreu na última edição, devemos fechar outras parcerias ainda neste mês de dezembro (entrevistado).

Perspectivas para o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologias Sociais

Desde a primeira edição do prêmio até a última, o lançamento dos editais sempre ocorreu em anos ímpares, mas além dos nove já mencionados verificou-se que recentemente, no de 2018, foi lançado um edital inédito: edital 2018/009 para a reaplicação das Tecnologias Sociais. Nossa pesquisa se preocupou em entender se esse novo edital caracterizava um redimensionamento do prêmio ou uma iniciativa que tinha a finalidade de potencializar ainda mais as iniciativas que já comprovaram sua efetividade. Segundo o assessor da Fundação Banco do Brasil entrevistado,

A principal finalidade do edital é destinar recursos de maneira mais direta a fim de reaplicar tecnologias sociais na temática “Renda”, com isso também movimentamos o Banco de Tecnologias Sociais como base de pesquisa para definição de qual tecnologia social que será reaplicada. Como o edital previa projetos com valores entre R\$ 500 mil e R\$ 1 milhão esperamos com essa iniciativa desenvolver ações de grande impacto local por meio das tecnologias sociais. O edital ainda está em fase de análise documental e deveremos

contratar os primeiros projetos no primeiro trimestre de 2019” (entrevistado).

Neste sentido, é possível identificar um movimento de fortalecimento e expansão das ações da Fundação Banco do Brasil no que diz respeito ao Prêmio, e conseqüentemente, na disseminação das Tecnologias Sociais. Diante das possibilidades que são geradas pelo Edital de reaplicação, nossa pesquisa também buscou saber sobre a possibilidade de novos editais como este de reaplicação e a expectativa da periodicidade com que esses editais serão lançados. De acordo com o Assessor da Fundação:

Esperamos desenvolver ações como essa em ano de não prêmio, isso faria com que o tema da Tecnologia Social ficasse em evidência todos os anos, uma vez que, temos um pico de exposição em ano de prêmio e nos anos não Prêmio, temos muita dificuldade de manter a temática em destaque (entrevistado).

A previsão então é de que os editais de reaplicação sejam lançados sempre em anos pares, com objetivo de fomentar ainda mais a pesquisa por tecnologias que já foram aplicadas e que têm potencial para serem reaplicadas, devido ao impacto social positivo que já promoveram. Para os que serão lançados, em especial o do ano de 2019, está confirmada a possibilidade de continuidade da premiação da categoria internacional:

A previsão é de termos 1 categoria internacional que deverá abarcar todos os temas da categoria internacional, Meio Ambiente, Educação, Geração de Renda, Cidades Sustentáveis e Inovação Digital. Dessa maneira ampla esperamos atingir um maior número de instituições (entrevistado).

Para a escolha dessas categorias leva-se em consideração um plano estratégico a saber: “Com base nos estudos, discussões internas e em sinergia com nosso Plano Estratégico Quinquenal que estamos desenvolvendo neste ano chegamos a uma relação de categorias” (entrevistado). “Na próxima edição do prêmio devemos contar com 5 categorias nacional e 1 categoria internacional. Devemos trabalhar a temática de Meio Ambiente, Educação, Geração de Renda, Cidades Sustentáveis e Inovação Digital” (entrevistado).

Em análise ao edital de 2015, verificou-se que as categorias do Prêmio estão em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, e a previsão é de que esta sintonia continue nas edições futuras:

A FBB, em seu último planejamento estratégico 2016-2018 reafirmou o compromisso de trabalhar em sinergia com os ODS, visto que já era um direcionamento quando dos ODM, porém não eram declarados no prêmio. O alinhamento com os ODS declarado na última edição do prêmio é uma tendência de continuar nas próximas edições, demonstrando assim nosso engajamento na busca dos objetivos e metas da agenda 2030 (entrevistado).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lento desenvolvimento tecnológico do país e as transformações sociais das últimas décadas impulsionaram os debates, os estudos e as estratégias de criação, promoção e difusão das tecnologias sociais, vistas como uma forma de possibilitar a transformação social dos indivíduos e suas comunidades. Podemos destacar ações significativas neste processo, tais como: a criação do Instituto de Tecnologia Social (ITS), a criação da Secretaria Nacional para Inclusão Social e o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Através dessas iniciativas,

o conceito de Tecnologia Social foi sendo construído e se consolidando, e os debates e ações voltadas para a pesquisa e a efetivação dessas tecnologias foram se expandindo.

Por fim, considerando o objetivo da pesquisa, verificou-se, que de fato ao longo dessas 9 edições, o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, passou por diversas e significativas alterações, algumas de ordem técnica como por exemplo a informatização no processo de inscrição e divulgação dos resultados, visitas *in loco* para verificação e análise das tecnologias a serem certificadas e a exigência de atualização do cadastro no sistema no máximo a cada 2 anos.

Outras alterações foram realizadas como o objetivo de atender às demandas sociais, orientadas na maioria das vezes pelas parcerias estabelecidas ao longo dessas edições, como a escolha das temáticas e categorias de participação e premiação. E ainda, algumas mudanças foram necessárias ao cumprimento da legislação vigente, por exemplo as exigências legais para que as Tecnologias vencedoras de fato, possam receber o prêmio.

Ao longo dessas nove edições, foram mais de 7000 tecnologias inscritas, sendo mais de 1300 certificadas. Dente essas, atualmente, 986 compõem o Banco de Tecnologia Sociais. Os investimentos utilizados na premiação das Tecnologias Sociais vencedoras passaram de R\$ 4 milhões. A última edição, ultrapassou as fronteiras geográficas brasileiras com a inserção de tecnologias desenvolvidas em diversos países da América Latina e no Caribe.

A expectativa é de que a Fundação Banco do Brasil e demais instituições e organizações parceiras, continuem firmes no propósito de captar, premiar e disseminar produtos ou técnicas, metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade que representem efetivas soluções de transformação social (FBB, 2003-2017).

Portanto, é possível afirmar que o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, fruto de uma iniciativa ousada e pioneira, foi ao longo dos anos se consolidando e se aprimorando, e hoje se configura no cenário brasileiro como o principal instrumento de certificação, premiação e difusão das Tecnologias Sociais.

Award Banco Foundation of Brazil of Social Technology: a historical rescue

ABSTRACT

This article is a historical review of the Banco do Brasil Foundation for Social Technology award, highlighting the transformations it has undergone, throughout its editions, and its perspectives. To this end, a descriptive documentary research was carried out, using a qualitative approach, based on the nine editions of the award and complementary information collected through a structured interview with one of those responsible for organizing the award. Among the results, it was possible to verify that the regulations underwent several changes related to the issues of: technical order, social demands and the need to adapt to current legislation. It was also found that the award is consolidated in the Brazilian scenario and has become a reference in the certification, award and diffusion of Social Technologies.

KEYWORDS: Social Technology. Banco do Brasil Foundation for Social Technology Award. Social transformation.

NOTAS

¹ Art. 218. O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação. (EC no 85/2015)

§ 1o A pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação.

§ 2o A pesquisa tecnológica voltar-se-á preponderantemente para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. (BRASIL, 1988 – EC 85/2015).

² A Tecnologia Intermediária consistiu em um termo empregado para caracterizar tecnologias simples (nem atrasadas e nem avançadas) para atender as necessidades dos países não desenvolvidos.

³ Tecnologia Apropriada foi o termo mais conhecido para designar as tecnologias opostas à tecnologia convencional.

⁴ BTS – Banco de Tecnologias Sociais: banco de dados criado no mesmo ano da 1ª edição do Prêmio e utilizado pela Fundação Banco do Brasil, como o principal instrumento para disseminar as tecnologias sociais e possíveis reaplicações.

⁵ FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Comissão Parlamentar Mista de Inquérito destinada a investigar as causas e as dimensões do atraso tecnológico nos processos produtivos da indústria tecnológica - CPMI causas e dimensões do atraso tecnológico: relatório final, 1994. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/88923>, acessado em 10/05/2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas 2016 – **1 Constituição**, Brasil (1988). 2. Emenda Constitucional, Brasil. 3. Decreto Legislativo, Brasil. 1. Título. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88 Livro EC91_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf), Acessado em: 10/05/2019.

DAGNINO, R.P.; BRANDÃO, F.C.; NOVAES, H.T. (2004) **Sobre o Marco Analítico-conceitual da Tecnologia Social**. In: **FBB. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: FBB.

DAGNINO, Renato Peixoto. **Tecnologia Social – retomando um debate**. Revista Espacios. Caracas, v. 27, n. 2, p. 18-23, 2006.

DUQUE, Thais Oliveira; VALADÃO, José de Arimatéia Dias. **Abordagens Teóricas de Tecnologia Social no Brasil**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, v. 11, n. 05, p. 1-19, out. 2017.

FAO – Portal da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/pt/>. Acessado em 10/10/2019.

FREITAS, Carlos Cesar Garcia; SCHWAB, Diego. Tecnologia Social: implicações e desafios da implantação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2013, Ponta Grossa - Paraná. **Gestão Estratégica: Criatividade e Interatividade...** [S.l.: s.n.], 2013. p. 1-12.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Relatório de Atividades Fundação Banco do Brasil**. 2017, 60 pgs.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social**. Disponível em: <https://www.fbb.org.br/pt-br/premio>, acessado em: 18/12/18.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Banco de Tecnologias Sociais. Fundação Banco do Brasil, 2018. Disponível em: <<http://fbb.org.br/tecnologiasocial/>>. Acesso em: 02/10/2018.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social – Regulamento 2001.

_____. **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social – Regulamento 2003**.

_____. **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social – Regulamento 2005**.

_____. **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social – Regulamento 2007**.

_____. **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social – Regulamento 2009**.

_____. **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social – Regulamento 2011**.

_____. **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social – Regulamento 2013**.

_____. **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social – Regulamento 2015.**

_____. **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social – Regulamento 2017.**

GAPINSKI, E. F. P.; FREITAS, C. C. G.; GONZAGA, C. A. M.; FUJINAGA, C. I. **Prática tecnológica e tecnologia social: um estudo a partir dos pressupostos teóricos da construção social da tecnologia.** Revista Tecnologia e Sociedade. v.14, p.83-104, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ITS, Instituto de Tecnologia Social. **Tecnologia Social no Brasil: direito à ciência e ciência para cidadania.** Caderno de Debate. São Paulo: ITS: 2004.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL – **Relatório de 6 anos da RTS,** Rio de Janeiro, 2011.

TRIGUEIRO, M. G. S. **Sociologia da Tecnologia: Bioprospecção e Legitimação.** São Paulo: Centauro 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido: 12/05/2019

Aprovado: 10/11/2020

DOI: 10.3895/rts.v17n46.11371

Como citar: FRATA, K. R.; FREITAS, C. C. G.; IKEGAMI, F. C. L. Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social: um resgate histórico. **Rev. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 17, n. 46, p. 113-130, jan./mar., 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/11371>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

